

6-7-8 x Periodismo Para Todos: o antagonismo televisionado da Lei de Meios Audiovisuais da Argentina

João Somma Neto e Eduardo Covalesky Dias

Resumo

Os programas televisivos argentinos *6-7-8* (TV Pública) e *Periodismo Para Todos* (Canal Trece) são peças fundamentais para compreender o conflito entre governo Kirchner e Grupo Clarín no contexto da Lei de Meios Audiovisuais. O artigo busca identificar o que há em comum e o que é silenciado na atuação dos agentes e na estrutura dos programas. A metodologia é a leitura crítica de narrativas televisivas audiovisuais (Becker, 2012). Compreende-se que as produções audiovisuais agem posicionadas ao lado dos campos e instituições aos quais fazem parte no conflito. Utilizam-se de linguagens televisivas inovadoras na cobertura do cotidiano político da Argentina, em igualdade de alcance e estrutura.

Palavras-Chave

Televisão. Lei de Meios Audiovisuais. Argentina.

João Somma Neto | jsomma@ufpr.br

Professor Associado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do Grupo de Pesquisa Estudos da Imagem (CNPq), é pesquisador do Grupo de Pesquisa Observatório da Ética Jornalística – objETHOS. Pós-Doutorado em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.

Eduardo Covalesky Dias | educovalesky@gmail.com

Doutorando em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Brasil. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR, Brasil.

1 Introdução

A Lei de Meios Audiovisuais, na Argentina, é matéria de relevantes conflitos desde o início de sua discussão, em meados de 2008, dentro de um contexto político de desentendimento entre entidades patronais do setor agrário e o governo de Cristina Kirchner. À época, a crise gerada em função de uma medida provisória que determinava a retenção de exportação de grãos provocou também uma ruptura entre o governo e grupos midiáticos, com ênfase no Grupo Clarín. Cristina Kirchner entendeu que os grupos econômicos se posicionavam em favor de setores patronais agrários e contra o governo.

Por meio desta janela de oportunidade, movimentos da sociedade civil apresentaram suas propostas para um novo marco legal. O governo, então, apresentou o projeto de lei, que foi debatido em audiências públicas em todas as províncias, no Senado e no Congresso, e sofreu cerca de cem alterações até ser aprovado.

É nesta ambiência de conflito midiático que surgem os dois programas televisivos que são

objeto de análise televisual neste trabalho. Este artigo deriva de um trabalho de dissertação, onde buscamos entender como o conflito simbólico, midiático e político entre o Grupo Clarín e o governo Kirchner alterou o regime de funcionamento dos campos político e midiático em sua área de interseção. Questionava-se, como problema de pesquisa: como atuaram os programas *6-7-8* e *Periodismo Para Todos (PPT)* ao abordar conteúdos referentes ao campo político e midiático durante a campanha eleitoral para o legislativo argentino de 2013 no contexto de uma sociedade em processo de midiatização?

A finalidade deste artigo é salientar a resolução de um dos objetivos do trabalho de dissertação: identificar, de forma comparativa, o que há em comum e o que é silenciado na atuação dos agentes e nas estruturas dos programas.

2 6-7-8 x *Periodismo Para Todos (PPT)*

A confrontação entre os dois programas cria um falso dualismo de atuação midiática que, hoje, faz parte da cena cultural televisiva argentina. No período de campanha eleitoral até a definição dos resultados legislativos, entre 22 de setembro e 3 de novembro de 2013, *PPT* manteve no mínimo 12 pontos, alcançando 15,9 na edição do dia 6 de outubro; já *6-7-8*, no mesmo período, alcançou picos de 6,8 pontos em duas edições dominicais. Ainda que mantenha uma média geral de 3,5 pontos no período, aos domingos a média se eleva, chegando à vice-liderança de

audiência entre programas jornalísticos – atrás, apenas, de *PPT*.

6-7-8 é um programa televisivo de crítica midiática. Consiste em uma mesa-redonda composta por um apresentador, quatro debatedores e um convidado que se junta a eles a cada programa. *6-7-8* vai ao ar desde abril de 2009 pela TV Pública e é realizado pela produtora *Pensado Para Televisión*. É transmitido ao vivo dos estúdios do canal estatal com presença de auditório no local. Cada edição dura, em média, de 45 minutos a uma hora.

O programa é estruturado e dividido por temáticas de debate. Vídeos com duração média de 5 minutos são exibidos para ilustrar a discussão. Neles, são feitas montagens com vozes de vários veículos do campo midiático em que são expostas as formas e as contradições vistas na abordagem de uma mesma temática. A locução é permeada por ironias e sarcasmos, e as montagens unem trechos de programas radiofônicos, televisivos, sites de notícias e recortes de diários e revistas impressos.

O programa *PPT* é exibido pela televisão aberta no Canal Trece, de propriedade do Grupo Clarín. Não é um programa de debates, mas, sim, uma mescla de jornalismo, humor e opinião, com proposta de interatividade com redes sociais. É apresentado por Jorge Lanata, que conduz e possui autoridade opinativa sobre o programa. Ele é fundador de dois diários e três revistas de tiragem nacional e condutor de programas televisivos em horário nobre e autor de diversos

livros, além de já ter ganho dezenas de prêmios pelo seu trabalho jornalístico.

PPT foi criado em abril de 2012. Desde então, alcançou a liderança de audiência nas últimas duas edições em 2012 e manteve-se na liderança geral por 15 domingos consecutivos em 2013, perdendo a posição no segundo semestre quando competia com o futebol. Sucessivamente, também, exibe reportagens com escândalos de corrupção e denúncias contra o governo Kirchner e seus aliados. Jorge Lanata se intitula, a ele e a seu programa, como neutro e independente. Porém, a dissonância entre governo e Clarín cria uma fissura clara quando se analisa o conteúdo deste programa.

As discussões da agenda pública a partir de meados de 2008 com relação ao sistema midiático argentino suscitaram curiosidades e dúvidas sobre o funcionamento da relação entre o campo midiático e o campo político na Argentina. A entrada do governo Kirchner em um negócio até então exclusivamente de exploração do campo midiático, como foi o caso dos direitos de transmissão do futebol argentino, deu início a essa inquietação, que se desenvolveu com a perenidade da discussão sobre o sistema midiático argentino na agenda pública e política.

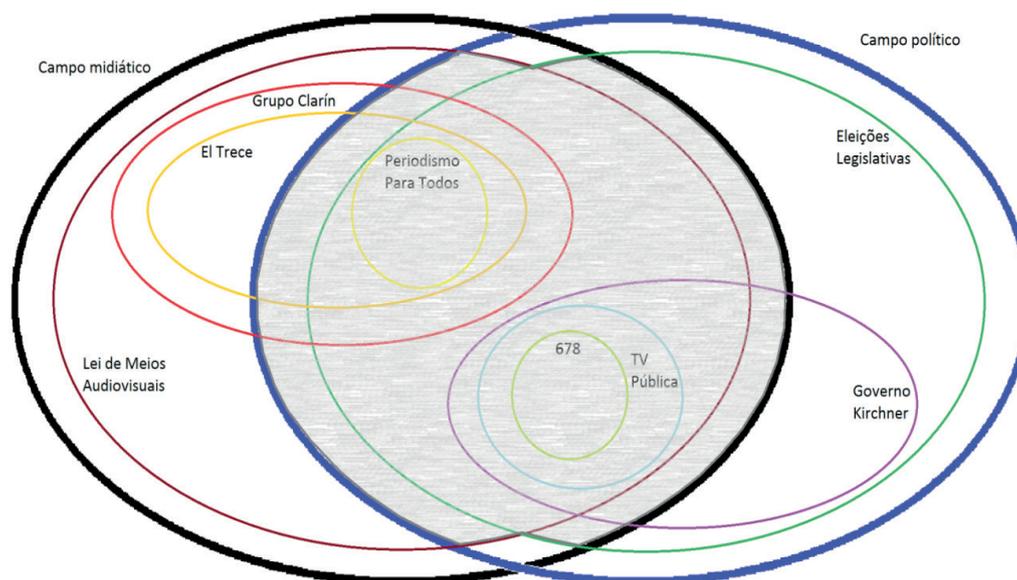
A partir disso, houve a identificação de dois programas televisivos argentinos como importantes vozes antagonistas nesta discussão: *6-7-8*, veiculado pela TV Pública, integrado a esta temática desde sua origem, em abril de 2009; e

Periodismo Para Todos, veiculado pelo Canal Trece desde abril de 2012. A criação e a aplicação da Lei de Meios Audiovisuais possuem relação direta com este conflito simbólico, já que, ao mesmo tempo, ela é causa e consequência das dissonâncias entre o governo Kirchner e os grupos midiáticos considerados opositores.

6-7-8 analisa criticamente o trabalho e a abordagem feitos pelos meios de comunicação privados do país. O fato de ser exibido na TV Pública, que corresponde a um modelo estatal de televisão, segundo Jambeiro (2008), que mescla as variantes político-partidária e cultural-educativa, predispõe e confirma o posicionamento oficialista. Consiste na exposição de informes críticos à cobertura midiática de determinados assuntos, permeados por recursos sonoros e visuais, os quais permitem a ênfase e o direcionamento da atenção do conteúdo a determinadas informações. Os acontecimentos relatados são, posteriormente, comentados em uma mesa-redonda, com a presença ou não de convidados (ou visitantes, como costuma anunciar o programa). É exibido semanalmente à noite, de terça a quinta-feira e aos domingos.

Periodismo Para Todos analisa criticamente as ações governamentais do país, explorando questões políticas, denúncias de corrupção e esquetes humorísticos que satirizam, principalmente, personalidades políticas do país. É exibido aos domingos à noite pelo Canal Trece, de propriedade do Grupo Clarín, o

Figura 1: Diagrama proposto pelo autor para o entendimento da configuração comunicativa que será objeto de análise empírica.



Fonte: Elaborado pelo autor.

que, no contexto de aplicação da Lei de Meios Audiovisuais, faz se tornar uma plataforma de enfrentamento ao kirchnerismo. Os altos índices de audiência do programa levaram o governo a alterar os horários de transmissão de partidas do futebol argentino na TV Pública para competir com o programa. Estrutura-se, de maneira geral, com um monólogo de seu apresentador, Jorge Lanata, seguido de reportagens, eventuais entrevistas em estúdio e comentários.

A análise televisual deste artigo é feita com base no *corpus* de pesquisa definido para o trabalho de dissertação, o qual contempla enunciações que relacionam, ao mesmo tempo, assuntos que competem à área destacada no diagrama acima, nas edições de ambos os programas veiculadas

entre os dias 22 de setembro e 10 de novembro de 2013, período de campanha eleitoral legislativa em meios audiovisuais.

Ao considerarmos a área grifada, identificamos enunciações (reportagens, entrevistas e comentários) que correspondem à interseção entre os campos político e midiático, situados em pelo menos um dos ambientes de discussão: as eleições legislativas e a Lei de Meios Audiovisuais. Identificam-se, assim, 88 incidências nas 28 edições analisadas de 6-7-8 e 38 nas sete edições de *PPT*.

Com base no método da leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais, concebida por Becker (2012), divide-se a extração de dados em quatro

etapas: descrição, aspectos quantitativos, aspectos qualitativos e interpretação dos resultados e enunciados midiáticos. Neste artigo, o objetivo é utilizar tal método para compreender as estruturas e os agentes que fazem parte dos programas televisivos e aproximá-los ao público brasileiro que não tem acesso às edições pela televisão aberta, tampouco são passíveis de comparação com quaisquer outros formatos audiovisuais da televisão brasileira.

As quatro etapas de análise propostas por Becker (2012) são integralmente contempladas no trabalho de dissertação. Aqui, no entanto, busca-se a compreensão a partir da descrição, já feita anteriormente, dos aspectos quantitativos e qualitativos. Como veremos a seguir, a extração dos aspectos quantitativos ajuda a caracterizar as estruturas do texto, as temáticas, os enunciadores, os recursos visuais e sonoros e as edições utilizadas pelos dois programas. É possível perceber, assim, como são produzidos os programas e de que forma eles vão ao ar.

Quanto aos aspectos qualitativos, Becker (2012) categoriza três princípios de enunciação: fragmentação, dramatização e definição de identidades e valores.

3 Análise televisual

O acesso à informação para parcela significativa da população mundial ocorre mediante o que

é transmitido pela televisão, segundo apontam diversas pesquisas. Assim como no Brasil, onde a televisão é o veículo com maior abrangência e alcance junto ao público e 79% dos telespectadores a utilizam para obter informações¹, o fenômeno se verifica também na Argentina.

Essa importância da TV como instrumento de comunicação e/ou informação implica necessariamente em estudos acerca de seu uso, principalmente no que tange à possibilidade de se direcionar conteúdos para uma audiência que pode ser levada a certas situações a partir do que é transmitido, de modo a contribuir para afirmação, reafirmação, legitimação e dar aceitação a discursos de segmentos sociais que exercem o poder, ou mesmo de grupos hegemônicos que se contrapõem a esses.

O panorama formado a partir da atuação da televisão, como fator fundamental na comunicação política, justifica a reflexão crítica e análises consistentes de suas características e formas de utilização na sociedade contemporânea.

Diversas metodologias e referências autorais reconhecidas podem ser empregadas nesses estudos e pesquisas, constituindo uma base teórica com objetivo de oferecer a devida sustentação a trabalhos desse tipo. Um dos critérios que definem o ponto de partida são os índices de audiência de programas televisivos, que

¹ Disponível em: <http://www.perfil.com/politica/Diego-Gvirtz-publico-los-contratos-de-678-con-la-TV-Publica--20131112-0041.html>. Acesso em: 21 fev. 2015.

marcam sua popularidade, alcance e influência, e definem a seleção dos objetos de análise ao lado da formatação da amostra definida pelo número de edições a serem analisadas.

As investigações de cunho comparativo propiciam conhecimento detalhado dos objetos estudados, extraíndo-se dados essenciais a partir dos elementos constitutivos do material veiculado, tais como a estrutura dos textos tanto em relação à linguagem verbal (falada e/ou escrita) empregada, como aos assuntos e temáticas escolhidas para abordagem, enquanto forçosamente outros temas são deixados de lado, os sujeitos enunciadore e fontes de informação utilizadas (tipos e quantidade), os recursos visuais, tais como tipos de imagens, suas angulações, tomadas, etc., computação gráfica e efeitos imagéticos como fusões, sobreposições, etc., convergência com a web e interatividade com o público, recursos de áudio como sons ambientes, trilhas sonoras, etc., e também os recursos de edição que estabelecem o formato final do programa pela junção de suas partes, bem como o tempo destinado, sobretudo, às falas dos agentes presentes no programa.

Em suma, são os componentes da linguagem televisiva junto com o modo de produção aplicado que fornecem as possibilidades analíticas televisuais que permitirão conhecer mais a fundo o fenômeno em tela.

Deve-se considerar, a princípio, não apenas o discurso verbal e/ou imagético, mas os

argumentos, os aspectos diversos do material jornalístico, as estruturas das peças apresentadas, para avaliar as principais características do objeto de estudo.

A televisão se vale da linguagem imagética juntamente com a verbal falada e escrita, e com outros tipos de linguagem, os quais vão configurar a linguagem televisiva propriamente dita, composta de multiplicidade de imagens, efeitos visuais e sonoros, sons ambientes, ruídos, músicas, vinhetas que identificam a programação, chamadas, simulação de situações por computação gráfica, efeitos especiais de sons e imagens para impedir a identificação de fontes, vinhetas de passagem e demarcatórias de entradas e saídas de determinadas informações.

Tudo isso dá suporte e sustentação aos significados dirigidos aos telespectadores, se manifestando nas transmissões e definindo a estruturação dos programas, junto com técnicas produtivas próprias do jornalismo de televisão.

Desse modo, verifica-se que o material empírico possui particularidades que necessitam ser explicitadas a partir de uma análise televisual, como proposto por Becker (2012). Esta análise nos possibilita criar um registro da identidade destes programas. Como dito anteriormente, *6-7-8* e *PPT* são diferentes esteticamente, e estas dissonâncias precisam ser mostradas para que fique claro que não se pretende comparar narrativas jornalísticas televisuais em suas sensíveis similaridades, como

seria o caso, por exemplo, de uma pesquisa que viesse a analisar o *Jornal Nacional* em comparação com o *Jornal da Band* no Brasil.

É relevante para este trabalho o entendimento dos recursos televisuais utilizados por cada programa, pois se apropriam de lógicas midiáticas com determinados fins de produção de sentido. Este campo de efeitos pode ser verificável ao se analisar a circularidade das informações. Evidenciam-se, nesta etapa, as diferenças estéticas e as similaridades de uso dos recursos televisivos disponíveis.

3.1 Estrutura do texto

Ao levar em conta o estilo de narração, as divisões em blocos, a duração e a organização dos programas, podemos sistematizar como os textos são estruturados em ambos os programas. Como etapa proposta por Becker (2012) para a análise de narrativas jornalísticas audiovisuais, sintetiza-se como se apresentam *6-7-8* e *PPT* na TV Pública e no Canal Trece, respectivamente.

6-7-8 é produzido utilizando-se de materiais de arquivo. Ou seja, usam-se fragmentos de programas de televisão, áudios de programas de rádio, imagens de revistas, jornais ou sites de notícias, além de produções próprias de conteúdo. Qualquer dispositivo midiático pode ser retratado nas reportagens do programa.

Na produção de uma reportagem, há uma pauta sobre a qual são recortados diversos fragmentos

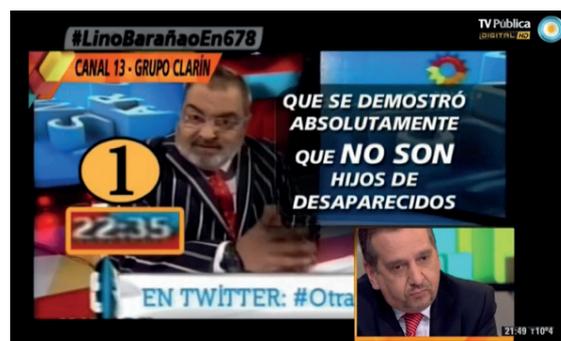
para produzir uma leitura crítica sobre a cobertura midiática de determinado assunto e, na sequência, a depender da relevância atribuída à temática, ela é repercutida entre os debatedores e convidados. Esta repercussão envolve comentários e opiniões, mediadas por um apresentador, porém pouco divergentes. Nas figuras a seguir, extraídas de uma enunciação de 24 de setembro de 2013, há exemplo de uma reportagem completa, seguida por entrevista a um ator social relevante ao conteúdo e comentários dos demais participantes.

Figura 2: Exemplo de estrutura de texto para o título da reportagem a ser exibida



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Figura 3: Exemplo de fragmento de programa de televisão, com transcrição de fala considerada relevante pelos produtores de 6-7-8 e presença de convidado ao vivo em tela secundária na parte inferior direita



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Figura 4: Exemplo de fragmento de programa radiofônico, com transcrição de fala e imagem dos enunciadores que integram o diálogo



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Figura 7: Exemplo de disposição dos integrantes do programa no cenário de 6-7-8, do ponto de vista do auditório



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Figura 5: Exemplo de fragmento retirado da web



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Figura 8: Exemplo de enquadramento para comentário ou entrevista durante o programa ao vivo



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Figura 6: Exemplo de notícias publicadas na web, com destaque para fragmento de texto



Fonte: 6-7-8, TV Pública.

Em suas reportagens, 6-7-8 busca o contraditório, traçando um paralelo entre a memória e a atualidade. Em todo o material do *corpus* de pesquisa, os temas em discussão são pautados pelo que está em circulação, ou não, entre os demais meios de comunicação. Esta ótica se repete, pois há uma constante comparação nas abordagens entre determinados dispositivos e outros, que tratam um mesmo assunto de maneiras diferentes.

Este paralelo entre memória e atualidade é manifestado na produção das reportagens quando *6-7-8* recupera atores sociais que se posicionavam de uma maneira em um momento passado e que, hoje, posicionam-se de maneira contraditória. A lógica de produção do programa segue este padrão em suas reportagens. Porém, este padrão é perceptível em geral quando a contradição envolve atores individuais ou coletivos opostos ao posicionamento do governo federal.

Cada edição de *6-7-8* tem uma duração média de 1 hora. Algumas duram 40 minutos, outras ultrapassam 90 minutos. Cada edição é dividida em pelo menos dois blocos. No entanto, o primeiro deles é sempre o de maior duração, em que os assuntos mais relevantes de cada edição são apresentados e repercutidos pelos comentaristas e convidados. Os espaços para reportagens e comentários nos demais blocos são consideravelmente menores. Em algumas ocasiões, os blocos são utilizados para apresentações musicais ou simplesmente para encerramento do programa.

Não ocorre uma centralização em um apresentador ou algum dos comentaristas. Via de regra, o espaço para comentários do convidado externo costuma ser superior ao dos demais participantes. Contudo, todos possuem autonomia para intervir com comentários ao longo da edição.

Ao analisarmos a estrutura de texto de *Periodismo Para Todos*, percebe-se nesta última característica

uma de suas principais diferenças. Com Jorge Lanata no comando, as edições se mantêm bastante centralizadas em torno dele, que apresenta, comenta e repercute com os demais participantes – humoristas, jornalistas que produziram reportagens ou entrevistados externos – as temáticas abordadas nos programas.

Embora o número de edições de *PPT* analisadas seja bastante inferior ao de *6-7-8*, os programas possuem uma duração superior, com média de 1 hora e 41 minutos. Neste tempo, distribuem-se dois ou três blocos. É possível constatar uma estrutura-padrão composta por monólogo e reportagens, nesta ordem.

Na primeira parte, concentra-se a opinião de Lanata sobre acontecimentos políticos relevantes durante a semana. Neste espaço, os quadros humorísticos são exibidos em interação com sua opinião. Em algumas oportunidades, vídeos ilustram e colaboram com o conteúdo argumentativo de seu comentário. Este espaço dura cerca de 30 minutos, antecede as reportagens e serve também para apresentar os assuntos que serão abordados no decorrer da edição.

PPT produz reportagens investigativas próprias, geralmente longas se compararmos aos padrões jornalísticos brasileiros, pois ultrapassam, em média, 30 minutos de duração, entre exibição e repercussão. Nas figuras a seguir, ilustra-se a sequência da estrutura de texto de uma edição do programa.

Figura 9: Monólogo de Jorge Lanata, na abertura de uma edição de PPT



Fonte: *Periodismo Para Todos*, Canal Trece.

Figura 12: Reportagem exibida em *Periodismo Para Todos*



Fonte: *Periodismo Para Todos*, Canal Trece.

Figura 10: Esquete humorística durante o monólogo. Na imagem, personagem representa o senador kirchnerista Aníbal Fernández



Fonte: *Periodismo Para Todos*, Canal Trece.

Figura 13: Lanata repercute matéria em conversa com jornalista que produz o conteúdo



Fonte: *Periodismo Para Todos*, Canal Trece.

Figura 11: Jorge Lanata apresenta a reportagem que será exibida no programa



Fonte: *Periodismo Para Todos*, Canal Trece.

Figura 14: Jorge Lanata encerra edição com comentários sobre as reportagens ou outras temáticas do programa



Fonte: *Periodismo Para Todos*, Canal Trece.

As reportagens de *PPT* são feitas em profundidade e dão voz a uma diversidade de fontes. Este aprofundamento é um trunfo do programa para pautar outros programas de televisão, inclusive *6-7-8*, que várias vezes busca contradizer e refutar o enquadramento proposto pelas reportagens exibidas no programa de Lanata.

3.2 Temática

A temática dos programas televisivos, conforme Becker (2012), revela os conteúdos e os campos temáticos privilegiados em um determinado produto audiovisual, e isso permite identificar as editorias que mais se destacam no estudo de uma narrativa jornalística. Tanto *PPT* quanto *6-7-8* mantêm um foco preponderante em temáticas políticas, mas não se restringem a isso. Ambos possuem estratégias de utilização de outras temáticas em suas edições.

No caso de *PPT*, são feitas campanhas solidárias para ajudar regiões da Argentina afetadas por algum problema estrutural ou por algum fenômeno climático. Dentro da amostragem deste trabalho, realizava-se uma campanha para arrecadar doativos a famílias afetadas pela fome e pela sede nas províncias de Formosa e de Salta, no norte do país. Percebe-se a constante presença de denúncias contra o governo Kirchner ou aliados destes. Mas há, também, matérias que fogem à perspectiva de crítica ao governo federal e questionam o sistema judiciário, a ausência do poder público em comunidades no interior da Argentina ou questões do narcotráfico.

Os quadros de humor, apesar de inserirem entretenimento no programa, mantêm-se na temática política. Os personagens mais recorrentes fazem alusão a figuras políticas importantes do país, que ocupavam os respectivos cargos no período de coleta de dados: Elisa Carrió (deputada pela UCR); Fernando Solanas (senador pela Frente Ampla UNEN); Cristina Kirchner (presidente); Aníbal Fernández (senador pela FPV); Amado Boudou (vice-presidente); Maurício Macri (prefeito de Buenos Aires); Horácio Larreta (chefe de gabinete da cidade de Buenos Aires); Máximo Kirchner (fundador de La Cámpora e filho de Néstor e Cristina Kirchner), Héctor Timerman (ministro de Relações Exteriores), dentre outros.

Em *6-7-8*, ocorre uma variedade temática maior. Colaboram para isso a periodicidade do programa e a duração das reportagens, além da presença de convidados que não integram o campo político, como atores de cinema e músicos. A abertura do programa, a qual dura em média 10 minutos, apresenta as temáticas que serão tratadas durante a edição, além de outros assuntos de menor relevância que são abordados apenas na abertura. Neste grupo de temas, exibem-se, por exemplo, gols de argentinos pelo futebol mundial, breves notícias positivas sobre atos de governo, fragmentos de shows musicais.

Como o foco do programa é a crítica midiática, não existe restrição temática para comparar abordagens de dispositivos midiáticos distintos. No período de coleta de dados, identifica-se a

presença de reportagens sobre a cena cultural argentina, como cinema, teatro, música, futebol. A temática mais frequente, no entanto, se mantém na interseção entre o campo político e o midiático, ao questionar a abordagem de outros meios de comunicação sobre assuntos políticos.

3.3 Enunciadores

Identificar os enunciadores é uma forma de entender quem são os atores sociais que participam da narrativa (Becker, 2012). Isso pode ser executado ao observar os diálogos, os depoimentos e as diversas vozes presentes e ausentes nos relatos, bem como a maneira como âncoras e repórteres apresentam o texto e o modo como é realizada a construção da credibilidade dos profissionais.

Em primeiro lugar, é necessário relacionar quem são os principais enunciadores dos dois programas. Neste universo, limitado, é possível caracterizar com mais precisão quem participa com frequência de cada um.

Em *PPT*, o principal enunciatador é Jorge Lanata. O apresentador opina, comanda o palco, interage com as câmeras, os humoristas, os jornalistas e os entrevistados. Além disso, sua voz dá narração à maioria das reportagens veiculadas no programa, embora sejam produzidas por outros jornalistas, com os quais ele repercute as matérias ao vivo.

Vários jornalistas do Grupo Clarín produzem o material veiculado em *Periodismo Para Todos*,

mas alguns se destacam pela frequência e relevância de suas reportagens no programa: Nicolás Wiñazki, María Eugenia Duffard, Rodrigo Alegre, Luciana Geuna, Mariel Fitz Patrick e Maximiliano Heiderscheid.

Sem essa centralização, *6-7-8* se torna um programa com vários enunciadores. A começar pelos apresentadores, os quais se revezam de edição para edição. No período de amostragem, quem conduzia *6-7-8* era Carlos Barragán ou Jorge Dorio. Barragán é um roteirista de rádio e televisão, começou sua carreira no rádio em 1994 e apresenta *6-7-8* desde 2012. Dorio é jornalista, escritor e ator; iniciou sua carreira no rádio em 1984 e na TV em 1986.

Junto a eles, integram a mesa de discussão mais quatro comentaristas e um convidado, que varia de programa a programa. Sete nomes se revezam nestas quatro posições: Cynthia García (jornalista); Edgardo Mocca (cientista político); Mariana Moyano (comunicóloga); Dante Palma (filósofo e cientista político); Sandra Russo (jornalista e escritora), Nora Veiras (jornalista especializada em Educação) e Orlando Barone (jornalista, desde 1969).

Com frequência, as reportagens de *PPT* entrevistam outros jornalistas que costumam acompanhar a política de maneira mais localizada, como quando se trata de uma província, ou de uma cidade. Além destes, muitas fontes especializadas participam concedendo entrevistas

em profundidade sobre os casos. Os enunciadores citados em 6-7-8 são ainda mais diversos. No entanto, em muitas situações eles apenas são reproduzidos. A diferença em relação a *PPT* é que 6-7-8 faz referência a inúmeros enunciadores institucionalizados: refere-se ao canal TN, ao jornal *La Nación*, ao diário *Clarín*, à revista *Perfil*, etc.

A centralização de *PPT* em seu âncora ajuda a conferir credibilidade ao jornalista. Lanata possui um longo histórico na prática jornalística, tanto na TV quanto no rádio ou na publicação de livros best-sellers. Como dito anteriormente, Jorge Lanata possui prestígio e credibilidade construídos durante anos e, desta forma, tem bastante autonomia para conduzir seu programa. Quando interage com os demais jornalistas que ajudam a produzir as reportagens, mantém-se como figura central, atribuindo credibilidade aos outros a partir de sua imagem.

6-7-8 gera um efeito contrário à atribuição de credibilidade. Com suas reportagens que, constantemente, questionam posicionamentos e práticas midiáticas, a consequência é desacreditar os políticos opositores e o que a “mídia hegemônica” pretende representar.

3.4 Visualidade

Por visualidade, entendem-se a instância cênico-visual e a maneira como são constituídos os

cenários, os figurinos e os recursos gráficos e multimídia dos programas televisivos.

Ambos os programas analisados são exibidos ao vivo e possuem espaço de auditório. 6-7-8 é veiculado nos estúdios da TV Pública e é produzido pela empresa *Pensado Para Televisión*, para a qual o Estado pagava, de acordo com contrato firmado em dezembro de 2012, cerca de 2 milhões de pesos por mês² (aproximadamente 700 mil reais). *PPT* é veiculado nos estúdios do Canal Trece, em Buenos Aires.

O estúdio de *PPT* se assemelha a um pequeno teatro, com um palco em destaque e uma cortina vermelha, que se abre para o início do programa após o monólogo, realizado em frente à cortina. Possui grandes telões e uma bancada descentralizada de onde Lanata apresenta o programa. A disposição dos elementos cênicos varia de acordo com a utilização do espaço, pois, quando usado para esquetes humorísticos, a bancada é retirada. Durante todo o programa, Lanata se apresenta de frente para o público presente, e os jornalistas com quem ele interage para repercutir reportagens ficam sempre de frente para Lanata e voltados lateralmente ao auditório.

Em 6-7-8, o apresentador fica de costas para o auditório. Em algumas situações, o auditório fica vazio, ou com poucas pessoas. Apenas em ocasiões especiais, como em apresentações

1 Disponível em: <http://www.perfil.com/politica/Diego-Gvirtz-publico-los-contratos-de-678-con-la-TV-Publica--20131112-0041.html>. Acesso em: 21 fev. 2015.

musicais ou quando o auditório está cheio, há a utilização de um espaço cênico em frente ao público. Porém, na maior parte das vezes, os debates ocorrem na mesa-redonda. Nesta disposição, todos os participantes ficam em um mesmo plano. O apresentador se posiciona centralizado e de costas para o público – que aparece nas câmeras quando o condutor do programa é enquadrado –, enquanto os demais comentaristas completam a bancada ao redor.

Em comum entre os dois programas, está o uso de geradores de caracteres na tela. Este recurso gráfico é bastante utilizado por ambos para destacar a temática em discussão e a tentativa de recursos de interatividade para a internet. O uso de *hashtags* para organização do conteúdo no Twitter ou no Facebook é sempre sugerido a partir deste recurso. #NuncaUnBondi, #OtraManiobraK, #UnFalloParaCristina são exemplos de utilização em *PPT*. #TimermanYAlakEn678, #LeyDeMediosConstitucional e #678DebateModelos são exemplos de uso em *6-7-8*.

Além destes recursos, existem algumas características que diferenciam a visualidade de *PPT* e *6-7-8*. Durante as reportagens, este programa faz uso de uma maior frequência de transcrições de rádio e de meios impressos, enquanto aquele mantém foco na criação de gráficos para ilustrar suas reportagens.

3.5 Som

O som indica como os elementos sonoros, palavras, ruídos, trilha sonora estão relacionados aos elementos visuais e participam da construção da narrativa e dos sentidos do texto. Os recursos sonoros utilizados por *PPT* e *6-7-8* são diversos, mas são particularmente relevantes em *6-7-8*.

A produção de suas reportagens inclui, com bastante frequência, a transcrição de diálogos em programas de rádio, e o formato tem um protagonismo da voz de Marcos Palmiero, narrador que dá tons de sarcasmo ao texto. A ênfase em frases contraditórias, ou em momentos em que se busca criar suspeição sobre um determinado enunciador, é característico de *6-7-8*. O efeito sarcástico da narração pode ser percebido na reação imediata dos convidados que são enquadrados ao vivo durante a exibição da reportagem (figuras 6, 7, 8 e 9).

Como *6-7-8* se posiciona alinhado a uma vertente política que reivindica um projeto “Nacional e Popular”, típico do kirchnerismo, é importante perceber que na trilha sonora do programa estão presentes músicas de artistas nacionais, majoritariamente. Em algumas poucas ocasiões, a trilha sonora é cantada por artistas latino-americanos, como o brasileiro Caetano Veloso ou o trio porto-riquenho Calle 13.

A música da vinheta de abertura de *6-7-8* é “Tratando de crecer”, do compositor e músico

argentino Juan Carlos Baglietto. A letra, no refrão, é destacada na vinheta quando é cantado o trecho “multiplicar es la tarea” (multiplicar é a tarefa). Diferenciando-se deste sentido que se pretende inclusivo, diversificado, *PPT* utiliza como trilha sonora de abertura do programa, desde a sua criação, a música “Fuck you”, de Lily Allen. Um recurso visual que é usado em consonância com a trilha sonora é o símbolo de uma mão com o dedo médio em riste.

A composição sonora de *Periodismo Para Todos* é mais dinâmica durante os monólogos de Jorge Lanata em virtude da frequência de quadros humorísticos, os quais se utilizam de todos os efeitos sonoros necessários, ainda que a opinião do apresentador, neste espaço, não possua qualquer efeito sonoro em segundo plano. Nas reportagens, a maior parte delas é veiculada com uma trilha sonora instrumental em segundo plano, gerando comumente um tom de suspense ou de denúncia ao material. A trilha persiste quando há a repercussão e a opinião de Lanata e de outros jornalistas sobre as reportagens.

Em 6-7-8, quando acontece o debate em mesa-redonda, após as reportagens, não ocorrem recursos sonoros, apenas as vozes dos enunciadores. No material produzido, o estilo de narração é preponderante, mas efeitos sonoros são utilizados sobre o material de arquivo para enfatizar alguma frase, ou mesmo em busca da ridicularização, quando, além da repetição, há a alteração da velocidade da voz ou a contradição que desfaz o argumento do enunciador.

3.6 Edição

A edição, conforme Becker (2012), é empregada para desvelar processos de montagem da obra audiovisual e compreender como as principais características das narrativas jornalísticas audiovisuais, as combinações entre o texto verbal e a imagem produzem sentidos.

Não à toa, a edição de 6-7-8 é particular. Isso porque, sendo um programa baseado em arquivos midiáticos, o encadeamento de ideias é construído com o objetivo de gerar sentidos não lineares temporal ou espacialmente. Por exemplo, quando a temática é a opinião contrária do candidato a deputado federal que encabeça a lista do partido *Propuesta Republicana* (PRO), Sergio Massa, sobre alguma ação de governo, 6-7-8 constrói a reportagem contrapondo a opinião atual de Massa com a que tinha no período em que fazia parte do governo kirchnerista.

Esta construção fica bastante evidente no processo de edição do material. De forma eficiente, o programa consegue encadear frases soltas de arquivos diferentes. Este processo por si só já se tornaria objeto de um estudo à parte, caso se torne possível uma imersão no aspecto de produção do programa. Isto porque, para produzir os materiais, ocorre um resgate de fragmentos midiáticos veiculados há anos ou décadas.

Para *PPT*, o processo de edição se aproxima da lógica midiática do jornalismo. As reportagens

são produzidas com um padrão que distribui imagens, entrevistas, textos de passagem e gráficos fragmentados, em uma narrativa semelhante à de documentários.

A edição também desvela enquadramentos. Por vezes, os programas têm acesso a um mesmo material, e a partir dele constroem efeitos distintos. Em um caso que pode servir como exemplo, um vídeo mostra o candidato que encabeça a lista kirchnerista para deputado federal em Buenos Aires, Juan Cabandié, supostamente ameaçando uma guarda de trânsito que o aborda, exigindo um comprovante de pagamento de seguro de seu carro. O vídeo é editado por ambos os programas, e em cada um deles são veiculados fragmentos distintos do mesmo material, o que, em *PPT*, gera uma leitura negativa à conduta do candidato, enquanto, em *6-7-8*, a edição privilegia uma conduta positiva de Cabandié.

Considerações finais

Ao percebermos todo este ambiente de desacomodação de um regime de funcionamento normal dos campos, notou-se a capacidade que programas televisivos como *6-7-8* e *Periodismo Para Todos* capitalizaram para traduzir por meio de produtos midiáticos as estratégias presentes em um conflito entre o governo Kirchner e o Grupo Clarín. Em um momento em que o caráter de suporte do campo midiático não mais se sustentava, justamente

pela desarmonia com o campo político, os dois programas surgem como indícios da atuação política em um ambiente midiático.

6-7-8 e *PPT* então, ao se valerem do espaço em concessões de TV aberta como a TV Pública e o Canal Trece, respectivamente, tornam-se atores de um mesmo conflito localizados em dispositivos midiáticos subordinados a instituições (governo federal e Grupo Clarín) que pertencem a diferentes campos (político e midiático) e possuem interesses distintos.

Considerando seus alcances estritamente midiáticos, os dois programas ocupam um espaço de relativa igualdade de acesso, pois tanto a TV Pública quanto o Canal Trece possuem retransmissoras que abrangem a totalidade das províncias argentinas em sinal aberto. Permite-nos caracterizá-los como canais de televisão generalistas, os quais competem por audiências ao mesmo tempo semelhantes e diversas, potencializando, assim, o caráter de formação de um laço social coletivo e anônimo na Argentina. Não mais invisível, como diz Wolton (1996), já que são possíveis o contato e a experiência coletiva durante o programa com a participação via Twitter aderindo à *hashtag* sugerida na tela do programa.

A dificuldade de se encontrar ferramentas metodológicas que pudessem dar conta do estudo que objetivamos desde o princípio nos moveu por uma série de tentativas de alcançar a compreensão satisfatória do problema. A

metodologia para análise crítica de narrativas audiovisuais, proposta por Becker (2012), se mostrou insuficiente para abarcar todos os objetivos do trabalho. Entretanto, revelou-se útil para traçarmos uma espécie de “identidade televisual” dos dois programas. Wolton (1996), inclusive, já aponta sobre a dificuldade de adotarmos a televisão como objeto a ser analisado, devido à sua natureza complexa, inapreensível e de banalidade enganadora. Se tal identidade não é suficiente para um tensionamento teórico, propicia que caracterizemos *PPT* e *6-7-8* de acordo com seus formatos, suas lógicas midiáticas e suas explorações dos recursos tecnológicos da televisão.

6-7-8 usa materiais captados junto a outros meios e também conteúdos de produção própria, em um amálgama que configura a matéria-prima dos temas retratados nas reportagens do programa. Observam-se pautas elaboradas sobre as quais são recortados fragmentos variados para produzir uma leitura crítica da cobertura midiática de determinado assunto a ser repercutido entre os participantes, dependendo da relevância atribuída à temática. Cabe ressaltar que a importância do assunto é definida pelo programa, sem ficarem claros os critérios que levaram às escolhas realizadas. Além disso, a repercussão se limita a opiniões, análises e comentários, mediados pelo apresentador.

O foco central é a crítica de mídia e predominam temas situados na interseção entre o campo político e o midiático, tratados de modo a provocar reflexões que, inevitavelmente, levam

ao questionamento e a desacreditar políticos de oposição e a chamada “mídia hegemônica”.

Em *6-7-8*, não existe uma figura centralizadora das ações, nem na pessoa do apresentador nem nos comentaristas ou convidados. Apesar disso, o tempo destinado aos convidados externos é mais extenso do que o concedido a outros participantes, mesmo que todos tenham autonomia de intervenção.

A maior diversidade de temas, presente em *6-7-8*, deve-se em parte à sua periodicidade, à configuração das reportagens e a personagens que formalmente não fazem parte do campo político.

Outra característica evidenciada pelo programa é a busca do contraditório, traçando um paralelo entre a memória e a atualidade. Pode-se constatar que os tópicos tratados são pautados por outros meios de comunicação, ou ainda pelo que eles deixam de abordar. Apresenta também comparação de abordagens entre alguns dispositivos midiáticos e outros, quando tratam de questões idênticas de formas diferenciadas.

O mesmo paralelo entre memória e atualidade é manifestado nas reportagens quando *6-7-8* recupera atores sociais que se manifestavam de uma maneira em um momento passado e que, atualmente, apresentam opiniões diferentes e até contraditórias. A lógica de produção do programa segue este padrão, porém, isso só é perceptível quando a contradição envolve atores individuais ou coletivos opostos ao posicionamento do

governo federal. Configura-se, dessa maneira, uma linha editorial bem definida, com todos os elementos constitutivos da comunicação jornalística articulados em defesa de ideias, valores e proposições politicamente estabelecidos pelo poder político vigente.

Já *Periodismo Para Todos* está centralizado em Jorge Lanata, que apresenta, comenta, opina e repercute com os demais participantes as temáticas abordadas. Por vezes, usa vídeos, que ilustram o conteúdo e contribuem para argumentações do apresentador antes de reportagens e também para introduzir tópicos que serão abordados.

As reportagens têm maior profundidade e dão voz à ampla diversidade de fontes. Este aprofundamento é um trunfo para pautar outros programas de televisão, inclusive *6-7-8*, o qual, seguindo sua linha editorial, geralmente procura contradizer e refutar as reportagens do programa de Lanata.

Percebe-se, em contraste, a presença constante de denúncias contra o governo Kirchner e seus aliados. Mas há também matérias que questionam o judiciário, a ausência do poder público em comunidades no interior da Argentina ou problemas sociais importantes, como o narcotráfico.

PPT, concentrado em seu âncora, reflete certa credibilidade atribuída ao jornalista, que possui vasta experiência e longo histórico profissional,

que inclui a TV, o rádio e autoria de livros. Esses atributos, aparentemente, resultam em grande autonomia para conduzir seu programa; contudo, essa autonomia está fortemente atrelada aos parâmetros que estabelecem a linha editorial adotada, a qual, em resumo, pode ser classificada como de oposição ao governo e aos agentes políticos detentores do poder.

Referências

ARGENTINA. **Ley n. 26.522 de 10 de octubre de 2009**. Buenos Aires: [s.n.], 2009.

BECKER, Becker. Mídia e jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. **Matrizes**, São Paulo, v. Ano 5, n. 2, p. 231-250, Janeiro/Junho 2012.

COBB, Roger; ROSS, Jennie-Keith; ROSS, Marc Howard. Agenda Building as a Comparative Political Process. **The American Political Science Review**, Março 1976. 126-138.

GARCÍA, Camilo. Seisieteochistas. 678 como referente identitário. **Tesina de Licenciatura**, Buenos Aires, Maio 2011. ISSN ISBN 978-950-29-1342-1.

JAMBEIRO, Othon. A regulação da TV no Brasil: 75 anos depois, o que temos? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 13, nº 24, p. 85-104, 2008.

MOCHKOFKY, Graciela. **Pecado Original**: Clarín, los Kirchner y la lucha por el poder. Buenos Aires: Planeta, 2011.

OLIVÁN, María Julia; ALBARCES, Pablo. **678. La creación de otra realidad**. Buenos Aires: Paidós, 2010.

TV PÚBLICA. *Historia*, 2014. Disponível em: <<http://www.tvpublica.com.ar/institucional/historia/>>. Acesso em: junho 2014.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**. São Paulo: Ática, 1996.

6-7-8 x *Periodismo Para Todos*: the televised antagonism of Audiovisual Media Law in Argentina

Abstract

The argentinian televisive programs *6-7-8* (TV Pública) and *Periodismo Para Todos* (Canal Trece) are fundamental to understand the conflict between Kirchner's government and Clarín Group in the context of the Audiovisual Media Law. The article seeks to identify what is common and what is silenced in the actions of agents and structure of the programs. The methodology is the critical reading of audiovisual television narratives (Becker, 2012). It is understood that the audiovisual productions act positioned beside the fields and institutions which are part on the conflict. They use innovative TV languages in the daily political coverage in Argentina on equal scope and structure.

Keywords

Television. Audiovisual Media Law. Argentina.

6-7-8 x *Periodismo Para Todos*: el antagonismo televisado de la Ley de Medios Audiovisuales de Argentina

Resumen

Los programas televisivos argentinos *6-7-8* (Público TV) y *Periodismo Para Todos* (Canal Trece) son fundamentales para comprender el conflicto entre el gobierno Kirchner y el Grupo Clarín en el contexto de la Ley de Medios Audiovisuales. El artículo trata de identificar lo que es común y lo que se silencia en las actividades de los agentes y en la estructura de los programas. La metodología es la lectura crítica de las narrativas televisivas audiovisuales (Becker, 2012). Se entiende que las producciones audiovisuales actúan posicionadas al lado de los campos y de las instituciones que forman parte del conflicto. Se utilizan de lenguajes televisivas innovadoras en la cobertura del cotidiano político de Argentina, en igual alcance y estructura.

Palabras clave

Televisión. Ley de Medios Audiovisuales. Argentina.

Recebido em:
29 de outubro de 2015

Aceito em:
01 de março de 2016

Expediente

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

E-COMPÓS | www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Brasília, v.19, n.1, jan./abr. 2016.

A identificação das edições, a partir de 2008, passa a ser volume anual com três números.

Indexada por Latindex | www.latindex.unam.mx

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Farbiarz, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alexandre Rocha da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Ana Regina Barros Rego Leal, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Andrea França, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

André Luiz Martins Lemos, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Carlos Hohlfeldt, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Arthur Ituassu, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Álvaro Lorangeira, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Ângela Freire Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

César Geraldo Guimarães, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cláudio Novaes Pinto Coelho, Faculdade Cásper Líbero, Brasil

Daisi Irmgard Vogel, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Denize Correa Araujo, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Eduardo Antonio de Jesus, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Daniela Zanetti, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Eduardo Vicente, Universidade de São Paulo, Brasil

Elizabeth Moraes Gonçalves, Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Erick Felinto de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Elinaldo Teixeira, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Francisco Paulo Jamil Almeida Marques, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Gabriela Reinaldo, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Goiamérico Felício Carneiro Santos, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Gustavo Daudt Fischer, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Herom Vargas, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

Itania Maria Mota Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Janice Caiafa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Jiani Adriana Bonin, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

José Afonso da Silva Junior, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

José Luiz Aídar Prado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Juçara Gorski Brittes, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Kati Caetano, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Lilian Cristina Monteiro França, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Liziane Soares Guazina, Universidade de Brasília, Brasil

Luiza Mônica Assis da Silva, Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Luciana Miranda Costa, Universidade Federal do Pará, Brasil

Malena Segura Contrera, Universidade Paulista, Brasil

Maria Ogécia Drigo, Universidade de Sorocaba, Brasil

Maria Ataíde Malcher, Universidade Federal do Pará, Brasil

Marcia Tondato, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Marcel Vieira Barreto Silva, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Maria Clotilde Perez Rodrigues, Universidade de São Paulo, Brasil

Maria das Graças Pinto Coelho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Maurício Ribeiro da Silva, Universidade Paulista, Brasil

Mauro de Souza Ventura, Universidade Estadual Paulista, Brasil

Márcio Souza Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Micael Maiolino Herschmann, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Mirna Feitoza Pereira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Nísia Martins Rosario, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Potiguara Mendes Silveira Jr, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Regiane Regina Ribeiro, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Rogério Ferraraz, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

Rose Melo Rocha, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Rozinaldo Antonio Miani, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Sérgio Luiz Gadini, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Simone Maria Andrade Pereira de Sá, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Veneza Mayora Ronsini, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Walmir Albuquerque Barbosa, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

20/20

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compos, Brasília, v.19, n.1, jan/abr. 2016.

COMISSÃO EDITORIAL

Cristiane Freitas Gutfreind, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Irene Machado, Universidade de São Paulo, Brasil

Eduardo Antonio de Jesus, Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

CONSULTORES AD HOC

Cleusa M. Andrade Scrofermeker, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Francisco Rüdiger, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Juliana Freire Gutmann, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Karla Regina M. P. Patriota Bronshtein, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Laura Loguercio Cânepa, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil

Lucia Isaltina C. Leão, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

EQUIPE TÉCNICA

ASSISTENTE EDITORIAL | Márcio Zanetti Negrini

REVISÃO DE TEXTOS | Press Revisão

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA | Roka Estúdio

CONTATO | revistaecompos@gmail.com

COMPÓS | www.compos.org.br

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Presidente

Edson Fernando Dalmonte

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea - UFBA

edsondalmonte@uol.com.br

Vice-presidente

Cristiane Freitas Gutfreind

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PUC-RS

cristianefreitas@pucrs.br

Secretário-Geral

Rogério Ferraraz

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Universidade Anhembi Morumbi

rogerioferraraz@anhembimorumbi.edu.br